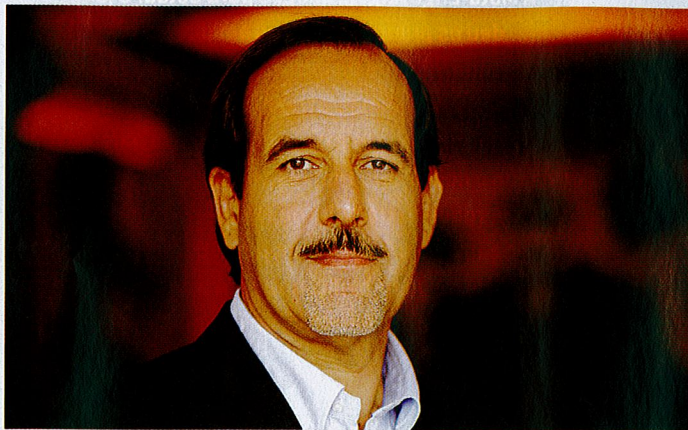


INFORMAÇÃO COMERCIAL



Dyrup inaugura fábrica em Abril

Em Abril de 2011 a Dyrup Iberia inaugurará uma fábrica em Angola, com um valor de investimento superior a 5 milhões de dólares e que prevê superar o investimento realizado logo no primeiro ano. Com uma capacidade de produção modular, a unidade fabril poderá alcançar os 15 milhões, destinados ao mercado angolano e exportação para países da África Austral, principalmente países vizinhos.

Até aqui, a multinacional dinamarquesa Dyrup utilizava os seus seis escritórios globais ou o centro corporativo onde está o accionista (Copenhaga) para gerir a rede de exportações em países sem presença física da marca. Segundo Eduardo Cevalco, Presidente Executivo da Dyrup Iberia, "apostar na TBA (Tintas Bondex Angola) revelou-se uma oportunidade inegável. Apenas o mercado formal de tintas em Angola vale 90 milhões de dólares, dos quais a Dyrup já retirava 2 milhões de dólares de dividendos apenas com revenda. As necessidades de reconstrução de Angola são visíveis, e as actuais instituições governamentais estão a fazer um enorme esforço para o conseguir, de forma empenhada e assertiva. Este trabalho tem potenciado a indústria de construção civil, que alcançou resultados de crescimento muito expressivos nos últimos anos. Isto veio favorecer, obviamente, o desenvolvimento do sector de tintas angolano e pesou favoravelmente na decisão de apostar estrategicamente e com ambição em Angola pelo Board of Directors Ibérico da Dyrup SA".

Este crescimento superior a 10% do mercado das tintas e a necessidade de

produtos e serviços de qualidade superior tornaram claro que o caminho a seguir era a aposta no fabrico local, e levaram a Dyrup a planear apresentar ainda outros serviços neste território, como a oferta a todos os seus clientes do "conceito de apoio integral", um dos segredos de sucesso da Dyrup no mercado Ibérico, apoio esse que inclui, entre outras coisas, a assessoria comercial, o aconselhamento técnico, suporte de marketing e category management.

A unidade terá uma administração composta por elementos da Dyrup Ibéria e do parceiro angolano. A TBA (Tintas Bondex Angola) depende directamente da Dyrup Ibéria, a qual é presidida por Eduardo Cevalco, e composta por um board of directors onde estão representados as vendas do canal profissional (José Pedro Barbosa que é também um dos membros do C.A. da TBA), o Marketing (Nuno Ferreira Pires), as Finanças (Jordi Esteve), os Recursos Humanos (Idália Coelho), as vendas do canal moderno (Juan Gantzer) e o supply chain (João Ribeiro).

Engº Eduardo Cevalco – Presidente Executivo Ibérico Dyrup SA



"Em Angola de corpo e alma"

A empresa, M.N. Ramos Ferreira – Elect. e Mec., Lda., está presente em Portugal desde 1981, contando com uma vasta experiência na execução de grandes empreitadas nas áreas de instalações eléctricas, segurança, telecomunicações, gestão técnica e AVAC.

Após a entrada em Marrocos em 2008, onde continua desde essa altura a crescer e a alargar os seus horizontes, também aos restantes países do Magreb, em 2010, entra por fim também no mercado angolano, sendo constituída a empresa de direito angolano "Ramos Ferreira Engenharia Angola" em Junho.

Apesar do curto tempo de vida da empresa naquele país, os sucessos são já evidentes, a aposta na formação da estrutura com quadros angolanos tem sido uma constante e com enorme sucesso. Para a Ramos Ferreira estão desfeitos todos os boatos de que o povo angolano não é capaz de aprender, na verdade é capaz e com grande rapidez e sucesso. A empresa conta já com 22 colaboradores angolanos nas várias vertentes de actividade da empresa, sendo muitos já bastante autónomos apesar do pouco tempo ainda de formação.

Quanto a perspectivas de evolução, a empresa prevê atingir uma facturação de 9,5 milhões de USD já em 2013, tendo a previsão de 2010 e cerca de 50% da previsão de 2011 sido já garantidas com a recente assinatura do contrato para a construção do condomínio de luxo "Dolce Vita" em Luanda. Além disso, foram também já garantidas as remodelações dos Maxi da Cuca e Maianga.

Nesta fase inicial, a empresa tem trabalhado apenas no segmento de obra particular em Luanda, no entanto, já em 2011 espera entrar pro-activamente no segmento de obras públicas e alargar a sua actividade às províncias de Lobito, Huambo e Benguela.

Uma economia CAPA(z) de vencer

Em tempos de crise como os que vivemos, as empresas têm como prioridade encontrar soluções para contrariar esta tendência. Urge alargar horizontes e torna-se imperativo fazê-lo junto de mercados florescentes e que sejam garantia de uma estratégia de crescimento por parte das empresas que neles decidam apostar.

Corria o ano de 2006 quando, não indiferente à realidade de que "tudo estava por fazer" em Angola, a CAPA – Engenharia e Construções Metalomecânicas S.A. decidiu dar continuidade ao seu processo de internacionalização e assim apostar na entrada no mercado angolano com a instalação de uma fábrica em Luanda que lhe permitiu oferecer soluções no âmbito da construção modular pré-fabricada tais como: contentores para estaleiros de obra; casas; agências bancárias; restaurantes, entre outros.

Este processo de internacionalização permitiu ao grupo não só conquistar o mercado em que se fixou, como também cimentar e desenvolver novas parcerias com empresas locais e estrangeiras que actuam um pouco por todo o continente africano.

Tem, por outro lado, servido de suporte a diversas empresas que têm feito o percurso de procura de novos mercados. Nesse sentido, tem construído inúmeros estaleiros para empresas nacionais tanto em Angola como nos países adjacentes, o que tem contribuindo para que o peso do mercado externo tenha vindo a aumentar nos últimos anos.

Os reflexos desta estratégia da CAPA estão alicerçados no aumento em 30% do volume de facturação quando comparado com o período homólogo.

Este é o indicador concreto, de quando as empresas desenvolverem o seu trabalho, baseado em planeamentos de médio-longo prazo, assentes na diversificação dos mercados, as crises deixam de ser o problema para passarem a ser uma janela de oportunidade.